

Venda das teles impulsionou fusões

Negócios no setor foram os que movimentaram o maior volume de dinheiro no ano

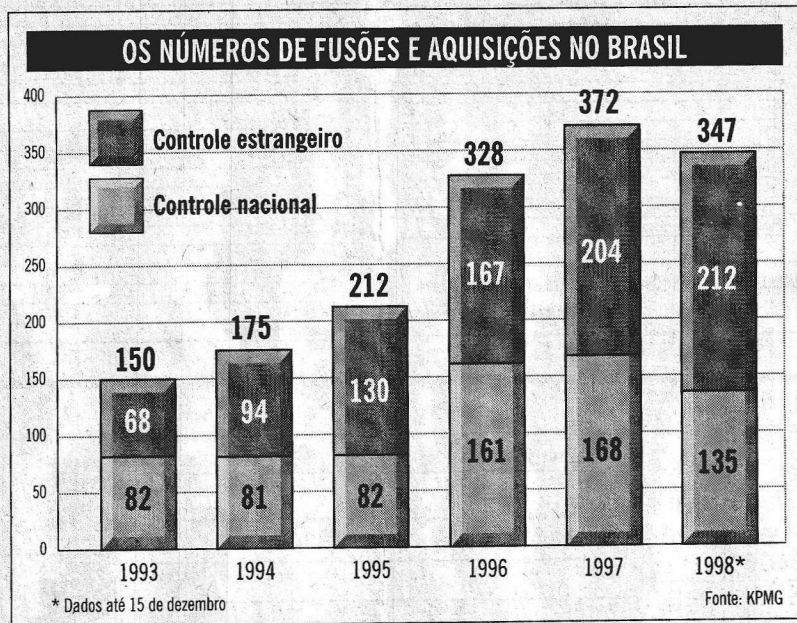
Geraldo Magella

• SÃO PAULO. Apesar da crise financeira internacional, as empresas estrangeiras continuaram mostrando interesse em atuar no Brasil em 98. Impulsionado pela venda das estatais do setor de telecomunicações, o volume de investimentos diretos no país chegou a US\$ 24,5 bilhões, um recorde histórico. Segundo levantamento da consultoria KPMG, até 15 de dezembro foram registrados 347 negócios de fusões e aquisições, e 61% deles foram encabeçados por multinacionais.

Em relação a 97, número de negócios caiu 6,7%

Se comparado às 372 operações realizadas ao longo de 97, o número de fusões e aquisições caiu 6,7%. Mas a queda é pequena se considerada a conjuntura externa, com crédito mais difícil e grandes perdas dos investidores na Rússia e em países da Ásia.

— Com todas as instabilidades do mercado mundial, o Brasil continuou chamando a atenção do investidor estrangeiro e supe-



rou as 328 transações de compra e venda registradas em 1996, que foi considerado um ano excelente — diz o consultor Márcio Lutterbach, sócio da KPMG.

O destaque de 98 foi a privatização das operadoras de telefonia. Só as doze empresas oferecidas em leilão somaram R\$ 22,058 bilhões. Na esteira da privatiza-

ção, 19 negócios foram fechados no setor de telecomunicações, que movimentou de longe a maior quantia de dinheiro no ano. A área só perdeu em volume de operações para o setor de alimentos, bebidas e fumo, que até dia 15 teve 34 negócios.

Outra área que continuou na mira dos estrangeiros foi a finan-

ceira. Trinta fusões ou aquisições foram realizadas no ano. Lutterbach chama atenção para o volume de recursos envolvidos. Só as três maiores operações do setor — a compra do Banco Real pelo holandês ABN-Amro, a aquisição do Garantia pelo suíço CS First Boston e a do Excel-Econômico pelo espanhol Bilbao Vizcaya — somaram US\$ 4 bilhões. Entre as transações domésticas, a maior foi a compra do Banco do Estado de Minas Gerais (Bemge) pelo Itaú por R\$ 583 milhões — um ágio de 85,6%, o maior das privatizações dos bancos estaduais.

Venda do Banespa é o principal destaque para 1999

Para 99, Lutterbach espera que o volume de fusões e aquisições fique no mesmo patamar deste ano. Um dos destaques pode ser a venda do Banespa, que tem chances de alterar o *ranking* das instituições financeiras do país. Outro é o ramo de varejo, que começa a atrair multinacionais. A compra das lojas Renner pela americana JC Penney é um exemplo do que está por vir. ■